



A LEITURA COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL: O PROJETO NAS ASAS DA LEITURA

Bruno Santos Melo¹; Jailma da Costa Ferreira³; Maria Ismênia Lima³

Universidade Estadual da Paraíba – bsantasmelo@hotmail.com¹

Universidade Estadual da Paraíba – jailma.jdf@gmail.com²

Universidade Estadual da Paraíba – ismenialima302@hotmail.com³

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir acerca da formação de leitores a partir do Projeto de Extensão Nas Asas da Leitura, uma realização do Departamento de Letras e Artes junto à PROEX, da Universidade Estadual da Paraíba. O projeto é realizado em uma escola municipal, na cidade de Campina Grande – PB, em uma turma do quinto ano do ensino fundamental, e tem como meta principal levar aos alunos a prática de leitura de forma leve, lúdica, divertida, e acima de tudo, proporcionar a inclusão social através da mesma, haja vista a sociedade grafocêntrica em que vivemos, na qual, aqueles que não detêm as práticas de leitura e escrita acabam por ser excluídos socialmente. Partindo desse pressuposto, justifica-se a importância de tal projeto. Para enriquecer as discussões, far-se-á uso de Antunes (2009), Certeau (2011), Chartier (1998), Temas Transversais (1998), entre outros.

Palavras-Chave: Formação leitora. Nas Asas da Leitura. Inclusão social.

Introdução

Crianças e adolescentes estão cada vez mais perto do mundo das drogas, da violência e da marginalidade, têm se distanciado da escola e de uma possível melhor formação para seu futuro. Tendo em vista essa realidade, percebemos que o trabalho com a leitura pode promover a inclusão social e despertar o prazer pela escola. A leitura constrói saberes, promove ideias, estimula sonhos, cria perspectivas, através da leitura é possível inserir as pessoas nas práticas sociais.

Esse processo de formação deve acontecer desde a infância, mas muitas crianças só têm essa oportunidade de
conta

to com a leitura quando vão pra escola. Sabemos que o contexto de desenvolvimento das habilidades de leitura a priori é da escola. No entanto, as evidências indicam que tais habilidades não estão sendo desenvolvidas devido às práticas de ensino que privilegiam o ensino de gramática normativa, deixando a leitura sempre em segundo plano, tornando-se assim uma atividade ocasional, realizada apenas para efeitos de resolução de exercícios. Mediante a isto, pensou-se em um projeto de incentivo à leitura com crianças carentes, estas, marginalizadas pela sociedade, vindas de realidades sociais difíceis.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A Ç Ã O

O projeto “Nas Asas da Leitura”

é um projeto de extensão do Departamento de Letras e Artes da UEPB que funciona quinzenalmente em uma escola do município de Campina Grande – PB. Desta maneira, este artigo busca discorrer acerca das atividades desenvolvidas no referido projeto, bem como apresentar seus resultados, haja vista que o projeto funciona há dois anos. Para tanto, o cabedal teórico que proporcionará as reflexões aqui dispostas serão Antunes (2009), Chartier (1998), Certeau (2011) entre outros.

Metodologia

O projeto Nas asas da leitura nasceu com a responsabilidade de buscar incentivar a leitura, sobretudo crianças e adolescentes de comunidades carentes da cidade de Campina Grande - PB. A princípio pensou-se em realizar esse projeto na Central de aulas da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) no campus I de Campina Grande - PB, tendo em vista que a universidade fica próxima a um bairro carente da cidade. Entretanto, logo se chegou à conclusão de que se o trabalho seria voltado para um público carente, provavelmente eles teriam dificuldades com relação à locomoção para chegar à unive

rsidade. Ao chegar a estas conclusões, decidiu-se procurar uma escola que atendesse crianças e adolescentes de acordo com a proposta do projeto. Feito isto, realizou-se uma visita à Escola Municipal Professor Miron, em que soube das dificuldades de leitura do quinto ano.

Desta forma, decidiu-se que a execução do projeto seria nesta turma, haja vista as condições sabidas. O projeto conta com cinco monitores, que dividem as tarefas que vão desde a escolha de materiais até a execução dos encontros. Os encontros na referida turma são realizados quinzenalmente. Como principais atividades têm-se a leitura e interpretação de textos literários adequados à faixa etária e condizentes com a temática escolhida para cada encontro. Subsidiariamente, entrelaçam-se atividades lúdicas a estas consideradas fundamentais: desenhos, reconstrução e recontação da história, apresentações, atividades de interpretação, etc. As atividades de leitura e interpretação são realizadas coletivamente ou em pequenos grupos, de acordo com a metodologia proposta para cada encontro.

Resultado e Discussão

1. Conhecendo o Projeto Nas Asas Da Leitura



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A Ç Ã O

Tendo em vista que cada vez

mais as crianças e os adolescentes estão mais vulneráveis ao mundo das drogas, da violência e da marginalidade, e que têm se distanciado da escola e de uma possível melhor formação para seu futuro, consideramos que o trabalho com a leitura pode promover a inclusão social e despertar o prazer pela escola, a fim de reverter o mau desempenho dos adolescentes na leitura, surgiu o projeto *Nas Asas da Leitura*.

A leitura constrói saberes, promove ideias, estimula sonhos, cria perspectivas. Através da leitura é possível inserir as pessoas nas práticas sociais. O processo de formação leitora deve acontecer desde a infância, mas muitas crianças só têm essa oportunidade quando iniciam a vida escolar. Contudo, muitas vezes o trabalho com a leitura na escola não passa da decodificação, de usar textos para trabalhar análise gramatical, isso desestimula o aluno e o afasta do ambiente escolar. Entretanto, novos caminhos podem ser construídos, a leitura pode despertar o interesse nas crianças pela escola.

Nesse sentido, o projeto *Nas Asas da Leitura* se faz proveitoso para o incentivo à leitura e à escrita nas diversas áreas do conhecimento. O

proje

to incentiva o trabalho com a leitura por prazer, por fruição, desenvolvendo a criticidade dos alunos através de temáticas sociais abordadas nos livros e textos estudados.

O projeto nasceu em 2014, com o apoio do Departamento de Letras e Artes, da Universidade Estadual da Paraíba, tendo como objetivo inserir os alunos advindos de contextos difíceis às práticas sociais, enquanto sujeitos de seu próprio dizer e agir. Ainda é objetivo do projeto levar ao alunado a leitura de forma lúdica, divertida, atraente, um trabalho diferente do que a escola, muitas vezes, vem fazendo.

2. A escola e a formação de leitores

As escolas brasileiras muito têm falhado na formação de leitores, muitas vezes os alunos entram e saem da escola sem que o gosto pela leitura tenha sido despertado. Antunes (2009, p.185) afirma que “[...] o livro (ou os materiais escritos, de diferentes gêneros e suportes) ainda *não é*, em todas as escolas, o centro das atividades pedagógicas, nem mesmo daquelas atividades ligadas ao ensino de línguas [...]” Diante desta realidade é preciso que a escola tome uma nova atitude,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A C Ã O

pois ela ainda é a principal responsável na formação de leitores.

Não se nasce com o gosto pela leitura, do mesmo modo que não se nasce com o gosto por coisa nenhuma. O ato de ler não é, pois, uma habilidade inata. [...] Formar leitores, desenvolver competências em leitura e escrita é uma tarefa que a escola tem que priorizar e não pode sequer protelar.

(ANTUNES, 2009, p.201)

Formar leitores é uma das principais competências que a escola deve exercer, pois não adianta termos inúmeros gêneros e suportes textuais sem ter quem possa desfrutá-los. “Um texto só existe se houver um leitor para lhe dar significado” (Chartier, 1998, p. 11), o leitor é um explorador de conhecimentos, assim como um garimpeiro que extrai as impurezas da terra em busca do ouro, o leitor também busca o ouro escondido entre as palavras de um texto. Certeau (2011, p. 245) afirma que “[...] os leitores são viajantes; circulam nas terras alheias, nômades caçando por conta própria através dos campos que não escreveram,

arrebatando os bens do Egito para usufruí-los”.

No entanto, para que haja esse desejo de viagem e de caça, se faz necessário que primeiramente se atraia os possíveis “viajantes e caçadores”, pois sem essa atração não será possível viajar no infinito mundo da leitura e descobrir os múltiplos benefícios que esse universo pode trazer. Cada texto lido é um novo horizonte que se abre, apontando inúmeras possibilidades de conhecimento e de escolhas, sobretudo os textos literários, pois eles trazem não só entretenimento, mas um vasto campo de conhecimento extra-textuais e históricos.

No entanto, é necessário que o docente desperte em seus alunos o desejo pela leitura das obras literárias, Antunes (2009, p. 201) enfatiza que “o gosto por ler literatura é aprendido por um estado de sedução, de fascínio, de encantamento. Um estado que precisa ser estimulado, exercitado e vivido.” O professor tem um importante papel nesse processo de encanto e estímulo, sobretudo o professor de Literatura e, a escola é o espaço primordial para que esse desenvolvimento aconteça. De acordo com Antunes (2009, p. 204):

Não deveria parecer estranho nem *perda de tempo* que a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

escola destinasse grande parte de seus horários à leitura. A escola é lugar de leitura. Assim como a igreja de oração, e o estádio é lugar de jogo. O que deveria parecer muito estranho é que a escola não priorize a leitura e que não seja a assumir a promoção do gosto pelos livros, pela informação escrita, pela produção literária.

É lamentável que a escola não tenha ainda assumido esse papel de maneira mais empenhada, ela permanece no superficialismo das ações leitoras, não há aprofundamento no incentivo à leitura, os agentes educadores ainda não despertaram para a dimensão da importância do trabalho com a leitura na sala de aula. Muitos docentes ainda enxergam a leitura como *perda de tempo*, ler, muitas vezes, se torna um caminho de atraso para os conteúdos que precisam ser passados durante um bimestre ou semestre, mas o atraso mesmo está em não ler, pois a falta de leitura pode atrasar a capacidade cognitiva e intelectual dos discentes.

As leituras das obras literárias muitas vezes ficam “esquecidas”, em alguns casos quando o professor resolve trabalhar com o texto literário na sala de

aula é para fins de exercícios gramaticais, ou seja, usam o texto como pretexto, desviando-se de seu real objetivo, ou então leem o texto literário apenas decodificando, sem se importar com a construção dos múltiplos sentidos que podem ser construídos, estudados e analisados a partir da leitura do texto.

3. Atividades desenvolvidas no Projeto Nas Asas Da Leitura

Os encontros com os alunos são promovidos quinzenalmente, e nesse período, os monitores se reúnem para planejamento do encontro, reunião que consiste na escolha de temáticas que estejam presentes na realidade dos alunos, como o preconceito racial, em que levamos à turma o conto “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado, atentando para esse tipo de preconceito, que é a temática do conto.

Trabalhar a diversidade cultural é um dever da escola, pois como destaca os Temas Transversais (1998, p. 138):

“O tema pluralidade cultural oferece aos alunos oportunidades de conhecimento de suas origens como brasileiros e como participantes de grupos culturais específicos. Ao valorizar as diversas culturas presentes no



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Brasil, propicia ao aluno a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua auto-estima como ser humano pleno de dignidade, cooperando na formação de autodefesas a expectativas indevidas que lhe poderiam ser prejudiciais”

“A escola é, especificamente, a instituição social encarregada de promover, aprofundar e sistematizar a formação instrucional e a educação da comunidade. Porém, ela não deve estar sozinha nessa tarefa.”

Como se sabe, o Brasil é um país miscigenado e de múltiplas culturas, e desde sua colonização recebeu gente de várias partes do mundo, se misturando e aumentando a população. Ao professor, cabe a tarefa de mostrar isso aos alunos, de modo que eles não tenham vergonha por causa da cor, cabelo ou condições sociais, mas que tenham orgulho por ser quem são, de onde vêm e da maneira que são.

A família tem uma fundamental importância no processo de ensino aprendizagem, mas na maioria das vezes, essa família é desestruturada material e psicologicamente, não proporcionando um ambiente favorável à aprendizagem do aluno, e por diversas vezes a escola acaba por ser o único local em que o aluno terá acesso à livros, muitas vezes, como destaca Antunes (2009, p. 188):

O preconceito racial é algo que eles enfrentam diariamente, e trazer à turma uma discussão acerca dessa temática é algo enriquecedor, pois, promovemos, a partir dessa discussão, que os alunos têm que se orgulhar da cor da sua pele, independente da cor, pois o que faz uma pessoa ser boa é seu caráter.

A partir do momento em que os alunos percebem que o que eles estão lendo é algo de suas realidades, e que faz relação com o que eles vivenciam, o processo de leitura se torna proveitoso para ambas as partes, tanto aluno quanto professor. Cabe ao educador fazer do momento de leitura (muitas vezes uma raridade nas escolas) um momento de leveza, descontração, diversão. Assim são desenvolvidas atividades de leitura no Projeto, de modo que os alunos a vejam não como uma obrigação ou dever, mas sim como a oportunidade de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

EDUCAÇÃO

libertar a imaginação, dar asas à criatividade e lugar à fantasia.

A leitura do conto em questão foi feita de maneira dramatizada, fato que prendeu a atenção dos alunos, que ouviram silenciosamente cada palavra que trazia a narrativa, participando e contribuindo com o momento divertido e instrucional propiciado pela estória.

Após a leitura, os alunos ficarão tão entusiasmados que realizarão o empréstimo de livros (livros que o projeto arrecadou por meio de doações para realizar esse empréstimo). A escola escolhida para sediar o projeto foi uma escola extremamente carente, então, não se pode contar com nenhum tipo de material. Para realizar o trabalho, é necessário que os monitores arquem com os gastos, porém, os alunos ficam muito felizes quando chega a oportunidade de leitura por prazer, pois na maioria das vezes, a leitura que a escola propõe é enfadonha e é usada como pretexto para uma atividade subsequente. A leitura por fruição é vista, por muitos, como uma perda de tempo, como se o ensino de Língua Portuguesa se resumisse ao ensino de gramática normativa, apenas.

4. Resultados obtidos com o Projeto Nas Asas da Leitura

Por estar presente na escola há pouco mais de um ano, há um conhecimento entre os monitores, professor e aluno, e é perceptível o avanço no letramento que os alunos vêm tendo no decorrer desse tempo, pois alunos que não sabiam escrever o próprio nome hoje já escrevem e leem.

O Projeto toma sentido a partir dessas experiências positivas, pois só assim percebe-se o impacto social que está trazendo a essas crianças e adolescentes, muitas vezes sem perspectiva de vida ou um desejo de mudança, por meio da Leitura, enquanto prática/ inclusão social.

CONCLUSÃO

A leitura é algo de suma importância para a formação de todo cidadão, uma vez que ela possibilita a aquisição de conhecimento e conduz os leitores para novas realidades. Nesse sentido, pensar a leitura é também refletir sobre a inserção dos sujeitos na sociedade, uma vez que permite o contato com os escritos produzidos por diferentes pessoas e em diferentes épocas, sendo um reflexo de variadas realidades e contextos. Pensando dessa forma, o ato de ler passa a abranger não só o simples ato de decodificação de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A Ç Ã O

palavras, mas também à autonomia do sujeito-leitor.

Sabendo do importante papel que tem a leitura para a inserção social, para o desenvolvimento intelectual e cultural dos sujeitos, pretendemos, através do projeto *Nas Asas da Leitura*, despertar o gosto dos alunos pela leitura, em uma atitude que visa promover o contato dessas crianças com textos variados e ricos em conhecimentos, fazendo com que elas possam adentrar no mundo encantado dos livros, trilhando caminhos e desvendando os mistérios e surpresas que as palavras proporcionam.

Além disso, pretendemos também mostrar que a leitura e a educação são maneiras pelas quais podemos transformar a realidade em que vivemos. Essa concepção poderá ser um estímulo para que cada aluno que participa do projeto *Nas Asas da Leitura*

possa pensar na realidade em que vivem e possa assim, querer buscar sempre mais conhecimento e mais leituras.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo: apresentação dos temas transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 463 p.

CERTEAU, Michel de. Ler: uma operação de caça. In: **A invenção do cotidiano.** 17. ed. Trad. de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 236 -248.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros:** leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. 2. ed. Trad. Mary Del Priore. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. p. 11-27.